

Teori Zavascki era conhecido como um ministro técnico e coerente

19/01/2017

Morto nesta quinta-feira (19/2), aos 68 anos, em um acidente de avião no litoral fluminense, Teori Albino Zavascki era [ministro do Supremo Tribunal Federal desde 29 de novembro de 2012](#), quando foi nomeado pela então presidente Dilma Rousseff (PT) para a vaga aberta com a aposentadoria do ministro Cezar Peluso.

Nelson Jr./SCO/STF



Teori formou-se em Direito na UFRGS e entrou para a magistratura como desembargador do TRF-4, ao ser escolhido pelo quinto constitucional da advocacia.
Nelson Jr./SCO/STF

Teori nasceu em 15 de agosto de 1948, em Faxinal dos Guedes (SC). Era formado em Direito pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1972) e mestre e doutor em Direito Processual Civil pela mesma instituição.

Antes de chegar ao Supremo, onde integrava a 2ª Turma, foi [ministro do Superior Tribunal de Justiça](#) (2003-2012), atuando quase sempre na 1ª Seção, que julga matérias de Direito Público. Começou sua carreira na magistratura como desembargador do Tribunal Regional Federal da 4ª Região (1989-2003), onde ingressou pelo quinto constitucional da advocacia. Foi ainda juiz do Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul (1991-1995) e presidente do TRF-4 (2001-2003). Também atuou como superintendente jurídico do Banco Meridional (1986-1989) e advogado do Banco Central (1976-1989).

Além de magistrado, foi professor universitário. Deu aulas de Direito na Universidade de Brasília (2005-2013), de Direito Processual Civil na UFRGS (1987-2005 e desde 2013) e de Introdução ao Estudo de Direito na Unisinos (desde 1980, atualmente licenciado). É autor dos livros *Eficácia das Sentenças na Jurisdição Constitucional* (2013), *Processo Coletivo* (2011), *Antecipação de Tutela* (2009) e *Processo de Execução* (2004).

Teori tinha 7.566 processos em seu acervo, 186 deles recebidos em 2017. Era relator de 2.091 recursos extraordinários, 186 ações diretas de inconstitucionalidade, 185 pedidos de Habeas Corpus e 12 ações penais, por exemplo (*veja quadro no final da notícia*).

Homem discreto e técnico

Era tido [entre seus pares](#) como um homem técnico e coerente — qualidades que deixavam Dilma Rousseff orgulhosa de sua escolha. Certa vez, o ministro do STJ Napoleão Nunes Maia Filho disse que Teori era "absolutamente coerente, por isso previsível em suas posições".

"Ele se recusa a dar uma interpretação mais aberta da Constituição, como eu faço às vezes. Segue estritamente o que está escrito na lei", comentou o hoje ministro aposentado do STJ Castro Meira.

De tão discreto e afeito à judicatura, não ganhou fama fora das paredes do tribunal. Tanto que, quando Dilma anunciou sua indicação, pouca gente fora do STJ e do grupo de advogados militantes na corte, especialmente os tributaristas, o conheciam.

Tudo mudou em 2014, quando a distribuição de um caso por sorteio o tornou o relator dos processos da operação "lava jato" no Supremo. Teori se tornou, então, o senhor de um dos maiores fenômenos midiáticos já promovidos pelo aparato estatal de investigação na história.

Era ele, por exemplo, quem definia o que fazer com os Habeas Corpus relacionados ao caso que chegavam à corte ou os destinos dos políticos investigados na operação. Por causa disso, o ministro era conhecido por todo brasileiro que lê jornal e até por muita gente de fora do país.

Legado jurídico

O curioso é que, se foi com a "lava jato" que o ministro Teori ganhou manchetes, foi nas discussões sobre controle de constitucionalidade que ele deu suas maiores contribuições. Um dos seus principais votos em 2015 foi o que definiu que a declaração de inconstitucionalidade de leis em ações de controle concentrado (ou abstrato) não atinge a coisa julgada.

O Plenário seguiu, por unanimidade, o entendimento de Teori, segundo o qual decisões judiciais são atos jurídicos perfeitos, e só podem ser questionadas por ações rescisórias, que têm regras processuais e prazos próprios.

Na esfera penal, foi fundamental o voto que autorizou a execução da pena de prisão já depois da decisão de segundo grau que confirma sentença condenatória. Teori puxou o entendimento do Plenário de que a segunda instância esgota a fase de análise de fatos, provas e materialidade do crime. Os recursos ao STJ e ao STF, por definição constitucional, só podem discutir questões de direito, e não de fatos. Por isso, segundo ele, o princípio da presunção de inocência permite que o recurso seja interposto já durante o cumprimento da pena.

Alvo de ameaças

A fama também o tornou alvo de ameaças e protestos. Em março de 2016, ocorreram manifestações em frente a casa do ministro em Porto Alegre, depois que ele [julgou inconstitucional](#) o levantamento do sigilo das interceptações telefônicas do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, [determinado](#) pelo juiz federal Sergio Moro.



Já **em junho**, o ministro confirmou que sua família havia recebido ameaças, mas não deu muito crédito aos autores das mensagens. “Não tenho recebido nada sério”, disse à época.

Vida privada

Filho de Severino Zavascki, descendente de poloneses, e Pia Maria Fontana, descendente de italianos, Teori era viúvo desde 2013, quando sua mulher, a juíza federal do TRF-4 Maria Helena de Castro, morreu vítima de câncer. Tinha três filhos — Alexandre, Francisco e Liana — e cinco netos.

Discreto também na vida pessoal, gostava de ver séries de TV, viajar para o exterior ou de acampar na beira do rio, dormindo em barraca, conforme reportagem publicada pelo jornal *O Estado de S. Paulo* em 2012.

Torcedor do Grêmio, foi conselheiro do clube até 2013 e era dono de uma cadeira no estádio. Diziam que uma das raras ocasiões em que ele chorava era quando o tricolor gaúcho conquistava algum título importante.

Aliás, era amigo desde a faculdade do ex-presidente do clube Paulo Odone, com quem adorava discutir sobre os jogos. Foi no escritório de Odone que Teori começou a carreira como auxiliar. A relação deu tão certo que eles chegaram a ser sócios.

**Texto atualizado pela última vez às 21h41 do dia 19/1/2017.*

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2017-jan-19/teori-zavascki-conhecido-ministro-tecnico-coerente/>